



CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA PLENA PROJETO PEDAGÓGICO

Oferta a partir de 2007
Unidade: Jardim - MS

Prof. MSc. Luiz Antonio Alvares Gonçalves
REITOR DA UEMS

Profª. MSc. Eleuza Ferreira Duarte
VICE - REITORA

Prof. Cleverson Daniel Dutra
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profª. Drª. Vera Lúcia Lescano de Almeida
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profª. MSc. Maria José Telles Franco Marques
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (Portaria PROE/UEMS Nº 11/2003).

Profª. MSc. Maria de Lourdes S. Ferreira - Lic. em Geografia e Presidente da Comissão
Profª. MSc. Eni Vian – Pedagoga
Técnica: Irení Aparecida M. Brito – Esp. em Letras
Prof. MSc. Manoel P. da Silva - Geógrafo
Prof. MSc. Walter G. da Silva - Geógrafo

COLABORADORES:

Profª. Drª. Marina Evaristo Wenceslau
Profª. Esp. Adma Crhistina S. de Oliveira
Profª. MSc. Ângela Merci de Almeida - Pedagoga
Profª. MSc. Nívia Margaret Rosa Nascimento – Pedagoga

ASSESSORIA:

Prof. PhD Mário Diniz – Geógrafo – UNB/DF
Prof. Dr. Ruy Moreira – Geógrafo – UFF/RJ

COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM:

Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão – Bel. e Lic. em Geografia – Presidente da Comissão
Prof. Dr. Marcos Kazuo Matushima – Lic. em Geografia
Profª. MSc. Silvana Aparecida Lucato Moretti – Bel. e Lic. em Geografia
Profª. MSc. Natalina Sierra Assêncio Costa - Lic. em Letras
Profª. MSc. Vilma Miranda de Brito - Lic. Em Pedagogia
Profª. MSc Wanda Faleiros- Lic. em Biologia
Profª. MSc. Adélia Maria Evangelista Azevedo – Lic. em Letras
Prof. Esp. Milton Batista Frões - Economista

JARDIM-MS
2006

- **Aprovado pela Deliberação CE-CEPE/UEMS Nº 120, de 12 de junho de 2006.***
 - **Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 655, de 10 de agosto de 2006.**
 - **Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS Nº 61, de 18 de novembro de 2013.**
- Obs. * implantado a partir de 2007**

I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Geografia

Modalidade: Licenciatura

Título Conferido: Licenciado em Geografia

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Seriado Anual

Carga Horária: Pelo Conselho Nacional de Educação: 2.800 horas

Pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - total de carga horária do currículo pleno: 2.812 horas

Número de vagas: 40 vagas

Turno de Funcionamento: Noturno

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo de acordo com a legislação vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Local de Funcionamento: Unidade Universitária de Jardim

Av. 11 de dezembro, 1425 – Vila Camisão

II - DURAÇÃO DO CURSO

Período Mínimo para Integralização: 04 anos

Período Máximo para Integralização: 07 anos

III - LEGISLAÇÃO BÁSICA REFERENTE AO CURSO

1. LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Atos Normativos Inerentes a todos os Cursos de Graduação

DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 039, de 11 de março de 2002

Estabelece normas para a integralização curricular dos ingressos aos cursos de graduação ofertados pela UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 308, de 27 de setembro de 2002

Aprova normas que regulamentam o estágio curricular não obrigatório da UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 357, de 25 de março de 2003

Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 455, de 6 de outubro de 2004

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS, com alterações.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 463, de 17 de novembro de 2004

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 049, de 17 de dezembro de 2003, que aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 464, de 17 de novembro de 2004

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 050, de 17 de dezembro de 2003, que aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências, com alterações.

1.2. Atos Normativos Inerentes aos Cursos de Licenciatura**RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 6 de dezembro de 2004, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 063, de 20 de abril de 2004.

2. LEGISLAÇÃO FEDERAL**DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**

Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

3. PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**PORTARIA MEC Nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994**

Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem como portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

PORTARIA MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004

Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

4. LEGISLAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**4.1. Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação****PARECER CNE/CES Nº 100, de 13 de março de 2002**

Dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.

PARECER CNE/CES Nº 067, de 11 de março de 2003

Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação

RESOLUÇÃO Nº 001, de 17 de junho de 2004

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

4.2. Diretrizes Gerais para Formação de Professores para Educação Básica**PARECER CNE/CP Nº 028, de 2 de outubro de 2001**

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP Nº 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 001, de 18 de fevereiro de 2002

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 002, de 19 de fevereiro de 2002

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 002, de 27 de agosto de 2004

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP Nº 01/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

5. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GEOGRAFIA

PARECER CNE/CES Nº 492, de 3 de abril de 2001

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

PARECER CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001

Retificação do Parecer CNE/CES Nº 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14, de 13 de março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.

IV - HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição de 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Rege-se pelo Estatuto, oficializado pelo Decreto Nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação efetiva da UEMS só ocorreu após a publicação da Lei Estadual Nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993, e do Parecer Nº 08, de fevereiro de 1994 pelo Parecer Nº 215-CEE/MS e da Deliberação Nº 4787-CEE/MS, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS Nº 6602, de 20 de junho de 2002.

Com o intuito de atender aos dispostos constitucionais, nomeou-se, em 1993, uma Comissão de Implantação para elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação e com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Assim, chegou-se à concepção de uma Universidade com a vocação voltada para a interiorização de suas tarefas, para atender a uma população que, por dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. Essa Universidade propôs-se, portanto, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituir-se em “núcleo de captação e irradiação de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político” e, principalmente, a mudar o cenário da qualidade da educação básica do Estado.

E com essa finalidade, a UEMS foi implantada com sede em Dourados e com Unidades de Ensino em outros 14 municípios, atualmente constituídas as Unidades Universitárias, assim distribuídas: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas (desativada em no ano de 2001), além de um escritório na cidade de Campo Grande, onde se implantou o curso de graduação Normal Superior.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades Universitárias, em substituição ao modelo de *campus*, e a estrutura centrada em Coordenação de Curso, ao invés de Departamento.

Essas características da UEMS vêm demonstrar a preocupação de equalizar o ensino superior em uma ampla extensão do Estado. Até então, atendeu com eficácia o objetivo de suprir a deficiência de profissionais da educação habilitados, de qualificar professores leigos que atuam na Educação Básica buscando, ainda, suprir as necessidades regionais, conforme demonstração a seguir:



Unidades Universitárias da UEMS no Estado de Mato Grosso do Sul - Brasil

Em seu início, a UEMS possuía 12 cursos, com 18 ofertas às comunidades onde estava localizada. Atualmente, considerando apenas a relação curso/unidade, são 19 cursos, com 49 ofertas, das quais 37 são voltados para a melhoria do Sistema Educacional do Estado e dizem respeito à formação de professores.

Ao se discutir o futuro da Instituição, houve a necessidade de se estabelecer metas e estratégias para os próximos cinco anos. Desse modo, a contar de 2002, um novo modelo se impõe como alternativa funcional e eficiente para viabilizar a produção e difusão do conhecimento e o fortalecimento dos cursos de graduação: o estabelecimento de Pólos de Conhecimento nas localidades onde a UEMS dispõe de Unidades e que concentram condições para esse fim, como cursos permanentes de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequadas, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos.

Diante desse contexto, potencialmente, qualquer uma das Unidades da UEMS poderá tornar-se um Pólo de Conhecimento. Para tanto, deverá possuir, até 2007, o seguinte conjunto de características: definir sua área de atuação; ter, no mínimo, três cursos de graduação em funcionamento; apresentar condições de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos que envolvam a comunidade acadêmica, assumir o compromisso de produzir e disseminar o conhecimento de sua área de opção; apresentar condições para ampliar a oferta de

cursos nos próximos cinco anos, corpo docente e técnicos qualificados, concursados e residentes nos locais em que atuam. E em relação à pós-graduação, os pólos deverão possuir ofertas próprias de cursos, conforme meta prevista no item 2.3 do Plano Institucional de Avaliação ou ter um terço de seu corpo docente atuando na oferta de Programas de Pós-Graduação no âmbito da UEMS.

Nos Pólos de Conhecimento, os cursos terão oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, e o conjunto de Pólos poderá contar, no máximo, com até três ofertas do mesmo curso, em regiões estratégicas do Estado.

A partir desse momento, a lotação dos docentes da instituição tenderá a se tornar permanente e os concursos públicos para docentes, regionalizados.

A racionalização de recursos físicos e humanos, a fixação dos docentes em seus pólos com conseqüente fortalecimento das Unidades e dos grupos de pesquisa e o intercâmbio entre elas e, destas com os municípios circunvizinhos, criará condições para impulsionar o desenvolvimento das regiões.

Assim, a UEMS revê sua trajetória, sem perder de vista seus referenciais para manter o estabelecimento das políticas e ações de Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida com a formação de recursos humanos críticos e com competência para projetar a sociedade para um futuro melhor.

A Constituição Federal prescreve que o dever do Estado com a Educação efetiva-se mediante a garantia de, entre outros, acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Por sua vez, preceitua o Plano Nacional de Educação que o setor público precisa oferecer, no mínimo, 40% do total de vagas do ensino superior no país.

Embora, historicamente, o desenho federativo brasileiro tenha reservado à União o papel de atuar na Educação Superior, estudos recentes revelam que esse espaço vem sendo ocupado, de forma crescente e eficaz, por Instituições de Ensino Superior das esferas públicas estaduais e municipais que, juntas, ofereceram 45,58% das vagas públicas em 2000. Esse número demonstra a importância das instituições, mantidas por Estados e Municípios, que representam o maior crescimento do setor público e, principalmente, são as maiores responsáveis pela interiorização do Ensino Superior no país, processo no qual todas as atividades desenvolvidas mantêm coerência com a realidade sócio-econômica.

No início do séc. XXI, com muita clareza de seu papel nesse contexto, a UEMS ratifica sua missão institucional e propõe novas metas e estratégias para colocar Mato Grosso do Sul à altura das exigências e desafios para este século.

V - HISTÓRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UEMS

Legalmente, o Curso de Geografia obteve autorização de funcionamento para a Unidade Universitária de Glória de Dourados, através da Resolução 381, CEPE, de 14 de agosto de 2003, com previsão de funcionamento para o ano letivo de 2004, no período noturno, oferecendo 40 vagas para formação em Licenciatura Plena. Sendo que essa oferta poderá ser expandida

futuramente também com o Curso de Bacharelado, na medida em que as instalações físicas, os corpos docentes e técnicos estiverem preparados para tal finalidade.

A UEMS, em todo período de funcionamento, tem primado por melhorias na qualidade do ensino, extensão e pesquisa, com destaque para o atendimento no processo de interiorização de seus cursos. Desse modo, o curso de Geografia passa a corroborar, por intermédio de seu corpo docente, ao atendimento às necessidades locais e regionais do município de Jardim e demais municípios circunvizinhos, podendo também ser agente de qualificação do corpo docente já atuante nessas comunidades, através de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. No que diz respeito, à pesquisa e extensão, o curso de Geografia da Unidade Universitária de Jardim não aponta uma especificidade de linha para essas atividades, as quais ocorrerão em conformidade com os encaminhamentos de pesquisadores isolados e/ou grupos de pesquisa a serem formados, respeitando-se as demandas regionais em seus aspectos físico, humano, social e econômico.

Atualmente, na área de Geografia, a UEMS tem um corpo docente efetivo formado por doutores e mestres. Ressalta-se ainda que, as áreas de Educação, História e Letras, previstas na proposta da Grade Curricular, poderão ser preenchidas por professores mestres e doutores do quadro permanente da Instituição.

VI - MISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE GEOGRAFIA

Para a realização das ações previstas, neste Projeto Pedagógico de Geografia, é necessário refletir a respeito de alguns aspectos do ensino de Geografia desenvolvido, principalmente, na Educação Básica.

Para tanto, a ênfase deste Projeto está voltada para a formação do profissional licenciado em Geografia, o qual deverá atuar no Ensino Fundamental e Médio, quer seja da rede pública ou privada, fortalecendo a apreensão dos aspectos locais e regionais de ordem social, política, econômica, cultural e ambiental.

O tripé básico, segundo (Leite:2002)¹, constituído pela língua oficial, a História dos vencedores e o próprio ensino da Geografia precisam ser repensados, pois na escola sempre se trabalhou com: apenas uma língua, a oficial, (a língua portuguesa) e ignorou as demais variantes lingüísticas, bem como, a influência de uma segunda língua (línguas indígenas, ou o espanhol, o guarani....), as quais poderiam ser trabalhadas até mesmo em caráter complementar, desde que atendessem a especificidade da região. Até hoje, outras línguas oficiais são consideradas categorias de dialetos e não são utilizadas no processo de alfabetização, muito menos no emprego de outras disciplinas. A segunda, retrata a história dos vencedores, dos heróis da unificação. Neste contexto, quem não foi vencedor no processo histórico-econômico-político-cultural, não possui espaço para a identificação na constituição da nação, nas quais poderiam ser exploradas suas culturas, seus costumes, seus aspectos físico-socio-culturais. E o terceiro, retrata o ensino da Geografia que coube à Geografia Escolar o papel de incutir a noção de pátria nas mentalidades

¹ Cristina Maria Costa Leite, Geografia no Ensino fundamental. Departamentos de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da universidade de Brasília, 2002 (MTC/FE/UnB) E- mail Cristina @ unb.br

que estavam sendo formadas. Pátria essa enaltecida pelas riquezas naturais e bens naturais existentes no interior de um território delimitado por fronteiras. Jamais os sócio-culturais-políticos. Assim, a Geografia Escolar incumbe-se em repassar as informações referentes à identificação, caracterização e localização das características fisiográficas da paisagem (em detrimento dos demais aspectos), enaltecendo-os, para incutir a mesma idéia de pátria, nação, nacionalidade, a partir de algo comum: o meio físico.

VLACK (1994, p. 39-46) analisa apropriadamente este processo e o nomeia de *Ideologia do Nacionalismo Patriótico, com a qual a Geografia Escolar compromete-se profundamente*. A autora em questão, afirma ainda que,

“ (...) o discurso escolar compromete-se com aquela ideologia ao inverter o real: tornar como sujeito da análise geográfica algo que na realidade se constitui objeto de ação humana: o meio físico. O comprometimento maior evidencia-se pela omissão predeterminada dos reais atores: o homem em sociedade, em seu espaço de atuação. Essa omissão pode ser explicada num primeiro momento pelo cunho ideológico e diz respeito à não divulgação de informações, que pudessem comprometer o processo de consolidação/legitimação do Estado e poder estatal. Assim, as Escolas não poderiam formar mentalidades críticas e sim mentalidades aptas a aceitar passivamente a “nova” ordem sutilmente imposta. A segunda refere-se à necessidade de criação de mão-de-obra minimamente escolarizada, para atendimento das necessidades de reprodução do capital, proporcionada pela indústria recém instituída. Quer dizer, uma mão –de- obra “não pensante” para atender ao próprio processo de reprodução capitalista. Isto significa mascarar o valor estratégico de saber pensar o espaço, tornando-o desinteressante para a maioria das pessoas. E a terceira, é a fundamentação filosófica, no intuito de legitimar-se como ciência, a Geografia enquadra-se nos pressupostos filosóficos vigentes na ocasião: o positivismo. Os postulados referentes a esta corrente se constituem no patamar sobre o qual se edifica: o pensamento geográfico tradicional, dando-lhe unidade.

Assim, o reducionismo ao circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos, reduziu a realidade aos aspectos visíveis da paisagem. Daí a ênfase da fisiografia da terra (o meio físico da paisagem), a fragmentação (relevo, hidrografia, vegetação.). Conseqüentemente o empirismo caracterizou os procedimentos de análise, responsabilizando-se pelas características de observação, descrição, enumeração e classificação dos fatos referentes a paisagem. Por esta razão, a existência dos compêndios enumerativos e exaustivos e a memorização desses dados como única forma de apreensão do conhecimento geográfico.

Diante deste contexto ideológico, pretende-se neste Projeto Pedagógico é propiciar ao profissional licenciado em Geografia condições necessárias para desenvolver uma Geografia Crítica, buscando alternativas para subsidiar sua prática, identificando o problema real e a habilidade de perceber o espaço a partir de referências concretas para nele se pensar e organizar. Foi nesse sentido que se indicou os eixos temáticos de pelo menos três linhas de pesquisas como suportes básicos a serem desenvolvidos durante o curso.

VII - JUSTIFICATIVA

Neste século XXI, cada vez mais se torna evidente a revolução tecnológica, as transformações sócio-político-econômicas em âmbito nacional e internacional. Assim, cada lugar

é ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente (SANTOS, 1996, p. 273). Portanto, é fundamental que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam mais as pessoas e as paisagens. Dessa forma, o estudo da Geografia propicia a compreensão do lugar onde se vive, permitindo ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem e suas materializações e suas relações com o mundo. É nessa dimensão espacial territorial, no estudo do particular para o geral, que se caracteriza o olhar geográfico sobre as principais atividades econômicas: a agropecuária, o turismo, etc., contribuindo para o desenvolvimento das cidades onde se instalam os cursos da UEMS.

Por outro lado, a carência de professores de Geografia no estado pode ser considerada significativa, na medida em que hoje há profissionais de outras áreas de conhecimento, ou sem formação universitária (leigos), trabalhando nos municípios da fronteira sudoeste do Mato Grosso do Sul, dentre os quais os municípios de Jardim, Guia Lopes, Bela Vista, Porto Murtinho etc, além de os mesmos estarem a distâncias consideráveis das cidades onde já existem cursos de Geografia, o que inviabiliza o deslocamento diário necessário à formação nessa área de conhecimento. Por este prisma, o curso de Geografia da UEMS em Jardim vem ao encontro de necessidades sócio-educacionais latentes há um bom tempo, possibilitando o acesso a candidatos oriundos das classes trabalhadoras que freqüentaram escolas públicas noturnas nos ciclos de estudo anteriores (fundamental e médio). Além disso, destaca-se também que, no processo de discussão da Unidade Universitária de Jardim com a comunidade local (representantes de cinco municípios) de forma democrática, onde o Conselho Consultivo Comunitário aprovou em reunião de 31/08/2005 e ratificou em outra reunião no dia 16/03/2006 a abertura do curso de Geografia como demanda prioritária para o terceiro curso a ser oferecido pela UEMS para a região.

Em termos acadêmicos, a estrutura organizada pelo curso de Geografia contribuirá significativamente na formação de professores para as redes públicas e particular, além de propiciar eventos e cursos de extensão que serão oferecidos no decorrer de cada ano letivo, garantindo a perspectiva de revisão dos conhecimentos específicos e das práticas de ensino. Ressalta-se também, que os profissionais do quadro da UEMS poderão contribuir às necessidades oriundas das Secretarias Municipais de Educação e outras afins dos municípios vizinhos a Jardim. Em função dessas características, conclui-se que o curso de Geografia a ser implantado na Unidade de Jardim cumprirá a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior público de qualidade, além de contribuir ao desenvolvimento regional.

Outro ponto a ser destacado na implantação do referido curso é que esta proposta pode maximizar a utilização de recursos materiais e humanos da instituição, a qual já conta com uma estrutura predial organizada gerencialmente no município de Jardim, com professores de áreas afins à Geografia, os quais poderão contribuir no curso (Letras, Turismo).

Este projeto objetiva a formação de um profissional com conhecimento teórico metodológico pertinente à Geografia, apto para desenvolvimento de projetos de pesquisa, organização e participação em seminários interdisciplinares, laboratórios e oficinas, sempre em consonância com outras áreas de conhecimento como: História, Letras, Ciências Biológicas,

Espanhol, Inglês, Matemática, Direito Ambiental, Economia Ambiental, Gestão Ambiental. Em termos acadêmicos, a estrutura organizada pelo curso de Geografia contribuirá significativamente na formação de professores para as redes públicas: estadual, municipal e particular, estimulando-os a participarem de eventos e cursos de extensão que serão oferecidos no decorrer de cada ano letivo garantindo a perspectiva de revisão dos conhecimentos específicos e das práticas de ensino. Ressalta-se também, que os profissionais do quadro da UEMS deverão contribuir e atender às necessidades oriundas das Secretarias Municipais de Educação de cada município pertencente à microrregião da Bodoquena (IBGE, 2000).

Em função dessas características, conclui-se que o curso de Geografia a ser implantado na Unidade de Jardim cumprirá a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino público de boa qualidade na formação do licenciado em Geografia. Segundo relatos da Secretaria Municipal de Educação, em Jardim há uma grande carência de profissionais nesta área, ressaltando a importância para região da implantação do curso de Geografia no município.

O acadêmico egresso deverá possuir a habilidade de perceber o espaço a partir do lugar onde estiver e constituir-se de condições concretas para que a aprendizagem seja significativa por meio de mentalidade que estejam mais aptas a perceber a totalidade e, por conseguinte, melhor preparado a enfrentá-la, marcado pela complexidade das contradições e desigualdades sociais.

Para o cumprimento deste projeto, é importante admitir algumas potencialidades capazes de colaborar com o sucesso de seu desenvolvimento de forma integral no âmbito da Instituição. Assim, entende-se por potencialidades:

- I. A diversidade de formação dos docentes elaboradores deste projeto, com experiências confirmadas nas suas práticas no magistério básico e superior e demais professores integradores do curso;
- II. Possibilidades de parcerias com outras instituições como: Embrapa, Idaterra, Sema, Ongs internacionais e nacionais, Prefeituras, etc. para visitação, palestras, entre outras;
- III. Existência de Projetos de pesquisa sobre a formação do professor de Geografia em desenvolvimento na região;
- IV. Apoio logístico das Pró-Reitorias;
- V. A permanência de coordenações de cursos na estrutura da Instituição;
- VI. A necessidade social do curso, colocada pela própria comunidade local.

O presente projeto possui uma dimensão política social, em relação ao desenvolvimento dos pressupostos básicos das linhas de pesquisas para a formação do futuro Licenciado em Geografia, contendo a elaboração e a execução de Projetos no decorrer da sua formação, independentemente de serem ligados ou não à Iniciação Científica, mas que necessariamente estejam interligados às linhas de pesquisa propostas no curso. Deverá ser propiciada efetivamente a existência de espaços e momentos a serem criados para que o futuro profissional possa ter condições favoráveis à aprendizagem, por meio das oficinas e laboratórios e, ainda, a dinâmica

para a execução de seminários com caráter interdisciplinares, visando à articulação do curso com outras unidades e instituições de Ensino Superior. Para isto, as atividades de ensino e práticas deverão ser planejadas para uma ação conjunta de definições de processos, procedimentos e estratégias que definirão as metas educativas que culminarão na construção de um trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, o TCC, garantindo assim a formação geral-técnico-pedagógico do profissional em Geografia.

Do ponto de vista histórico dos debates sobre a formação dos profissionais em educação e da autonomia universitária, pensar na construção de um projeto pedagógico nesses moldes, possibilitam condições de se tornarem instrumentos que possam viabilizar o repensar do fazer acadêmico.

Assim, poderá representar ainda um grande avanço no processo de formação dos docentes em Geografia, na medida em que estes experimentem as formações do saber de forma coletiva, envolvendo diversas unidades acadêmicas por meio das Coordenações Pedagógicas, em especial a de Geografia, e outros avanços formativos da sociedade, professores e acadêmicos.

VIII - OBJETIVOS DO CURSO

GERAL:

- Formar profissionais aptos a atuar como professores em Geografia, com competência e prática no ensino dessa área do conhecimento junto à rede de ensino: fundamental e médio.

ESPECÍFICOS:

- Identificar a prática pedagógica como um princípio catalisador no processo de ensino-aprendizagem;
- Que o egresso seja capaz de compreender a diversidade cultural local e regional de forma crítica transformando essas informações de forma acessível aos educandos do ensino fundamental e médio;
- Compreender o processo de evolução da história da humanidade relacionando os aspectos de transformações sócio-políticas com os problemas ambientais em caráter didático e científico;
- Desenvolver e aplicar os conhecimentos técnico-pedagógicos e geográficos, adquiridos com caráter interdisciplinar na construção, desempenho e implementação de projetos, organização de seminários e trabalhos de oficinas e laboratoriais.

IX - CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

O curso de Geografia a ser implantado na Unidade Universitária de Jardim oferecerá a formação em licenciatura. Este projeto pedagógico prima pela formação do licenciado em

Geografia, em conformidade com a legislação em vigor e também com a missão de interiorização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Considerando as necessidades elencadas, pela comunidade envolvente e o contexto regional onde estão inseridas as Unidades da UEMS, o curso está formulado para concentrar seus esforços na formação do profissional habilitado a desenvolver as atividades do Magistério, nos níveis fundamental e médio, conforme já mencionado.

Assim, definiu-se um rol de atividades e disciplinas que constituem quatro eixos básicos, conforme segue:

1) Eixo da Formação Geral – contemplando a formação geral onde estão colocadas as disciplinas Introdução à Ciência da Computação, Língua Portuguesa, Introdução a Metodologia Científica, História Econômica, História e Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional, Didática, Tópicos Especiais em Etnia e Gênero, Tópicos em Educação Especial e Metodologia e Fundamentos em Libras.

2) Eixo da Formação Específica - será composto por disciplinas essenciais à compreensão do processo de produção do espaço geográfico, sendo elas: Introdução à Ciência Geográfica ICG, Fundamentos de Geologia; Sociologia Aplicada à Geografia, Cartografia Temática, Fundamentos de Geomorfologia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Organização do Espaço Mundial, Geografia Regional, Biogeografia, Climatologia, Organização do Espaço Brasileiro, Fundamentos de Pedologia, Teoria e Método da Geografia, Geografia de Mato Grosso do Sul, Geografia Cultural, Geografia Ambiental, Fundamentos de Hidrologia, Dinâmica Populacional, Geografia Econômica, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

3) Eixo de Práticas e Estágios Supervisionados – As 800 horas mínimas exigidas por lei vigente (prática e estágio) foram distribuídas ao longo do curso em disciplinas que têm necessidades de atividades práticas. Os Estágios Supervisionados I e II constituem parcela de horas dedicadas ao desenvolvimento de atividade didática aplicada, bem como de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

4) Eixo das Atividades Complementares e do Trabalho de conclusão de Curso – destinado ao desenvolvimento da pesquisa orientada (TCC), para a qual foram destinadas 136 horas; e para a participação em eventos acadêmicos (simpósios, congressos, jornadas, etc) para o que será destinado 200 horas.

X - PERFIL PROFISSIONAL (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

Nesse sentido, o Curso de Geografia de Jardim deverá formar profissionais que possuam sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade.

Neste contexto, deverá estar preparado para:

- Desempenhar o papel de catalisador do processo educativo em todas as suas dimensões.
- Perceber as relações éticas e ao conhecimento que compõem o processo educativo;
- Ser agente de transformação da realidade social, educativa, econômica e ambiental, por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua;
- Ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação dos seus alunos;
- Refletir de forma sistemática sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa, visando redirecionar seu processo de prática pedagógica;
- Elaborar e desenvolver projetos de ensino e pesquisa em Geografia;
- Estar atento e crítico às transformações sócio-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul;
- Elaborar, desenvolver e orientar projetos de ensino e pesquisa coerentes com as linhas de pesquisas estabelecidas no curso de Geografia que são: Etnias, Gênero Meio Ambiente, Transformações sócio-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul e Ensino de Geografia;
- Ser capaz de vivenciar relações teóricas e práticas no processo formativo dos educandos respeitando a diversidade e as diferenças relativas aos sujeitos da aprendizagem;
- Desenvolver habilidades para sintetizar conhecimentos geográficos, identificando, descrevendo, refletindo e analisando os aspectos naturais e sociais, valorizando a interdisciplinaridade como princípio de enriquecimento do saber.

XI - FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

O princípio da interdisciplinaridade será materializado através da execução de projetos de pesquisas e de extensão ou, ainda, através de atividades de ensino entre as diversas disciplinas do curso, bem como, um âmbito maior com os demais cursos da Unidade Universitária de Jardim, Letras, Turismo e Normal Superior. Outro aspecto interdisciplinar, diz respeito, à obrigatoriedade do acadêmico cursar uma segunda língua (língua estrangeira), sob a modalidade de Projeto de Extensão, oferecido pelo curso de Letras, em Língua Inglesa, ou Espanhol, no curso de Turismo, ambos na própria Unidade Universitária, o que poderá corresponder até no máximo de 50% (cinquenta por cento) do total de horas das atividades complementares.

Além dessas questões, há também uma preocupação com a necessidade das realizações uma interdisciplinaridade horizontal, através da adequação das disciplinas do curso que pudessem trabalhar conjuntamente na mesma série; e uma interdisciplinaridade vertical, através da adequação da distribuição das disciplinas e conteúdos ao longo de cada série para que houvesse uma seqüência do aprendizado ao longo do curso.

XII - MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.

Neste curso, a relação dialética entre teoria e prática será assegurada através das atividades “práticas”, que se referem a uma parte de algumas disciplinas, na qual os alunos entrarão em contato com o seu *locus* de atuação, que no caso dos cursos de Licenciaturas, é a escola. Outras formas de articular essa relação serão as atividades de estágio e projetos de pesquisa e/ou extensão que serão oferecidos, com a participação da comunidade.

XIII - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

A avaliação será realizada de acordo com as normas editadas pela Resolução vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem serão realizados por disciplinas, durante o ano letivo e terá como premissa básica que a avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesma, constituindo um processo, o qual se materializará através dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

XIV - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir do final da 2ª série do curso por alunos, professores e técnicos, com a utilização de um instrumento específico proposto pelo colegiado do curso, com objetivo de aperfeiçoar o processo de desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

XV - MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A graduação em Geografia tem como objetivo geral preparar o acadêmico para atuação nas demandas sociais, a fim de suprir as defasagens do mercado por profissionais dessa área do conhecimento.

As diversidades que permeiam este licenciado caracterizam-se por:

- Possuir conhecimentos sólidos em conteúdos básicos da Geografia;
- Integrar-se sobre aspectos metodológicos da área pedagógica;
- Partir das relações pedagógicas apresentadas nas disciplinas a fim de orientá-los à pesquisa. Dessa forma, poderá ser realizado futuramente um Curso de Pós-Graduação em

Geografia para dar continuidade às linhas de pesquisa que contemplem necessidades regionais evidenciadas e abordadas na graduação.

Desse modo, a pesquisa precisa, ainda, integrar-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a relação entre docência e discência.

Assim, a UEMS defende um projeto Universitário baseado na aprendizagem interdisciplinar e não na transmissão isolada do conhecimento, mas a produção do saber entre o corpo docente e discente e o conhecimento irão construir ao longo de implementação do Curso de Geografia.

XVI - INCENTIVO À PESQUISA

Essa atividade deverá ser desenvolvida sob diversas modalidades, incluindo-se a Iniciação Científica, devendo contextualizar a teoria e prática. Ou seja, as disciplinas propiciarão, aos acadêmicos, a vivência das questões sócio-político-culturais e geográficas, sensibilizando o acadêmico a construir o conhecimento científico por meio de projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios, vinculando a iniciação científica à produção acadêmica.

Outra forma de pesquisa a ser desenvolvida está vinculada à obrigatoriedade que os acadêmicos terão de realizar o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado individualmente sob a orientação de um professor do quadro efetivo, cedido ou convocado, devendo para os professores convocados haver a co-orientação de um professor efetivo. E os TCCs deverão ser submetidos à avaliação por critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso e com a aprovação da Câmara de Ensino.

XVII - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, constitui-se em uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades do trabalho acadêmico, bem como objetiva contribuir com a instituição de educação básica, através da apropriação de práticas reflexivas.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade:

I - viabilizar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do docente da educação básica;

II - oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente;

III - proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;

IV - oportunizar aos estagiários a vivência real e objetiva junto à educação básica, levando em consideração a diversidade de contextos que esta apresenta;

V - efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário.

Dessa forma, os conteúdos do Estágio Supervisionado Curricular I e II serão dinâmicos e dependentes da produção realizada pelo acadêmico.

XVIII - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação Geografia, em seu artigo 10, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórica-prática, ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Desta forma, as diretrizes expõem que:

- A instituição deverá emitir regulamentações próprias, aprovadas pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Desta forma, no último ano de curso será obrigatório, aos alunos regularmente matriculados, a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com supervisão e orientação de um professor lotado no curso de Geografia. O TCC será regido pelo “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia e a sua Normatização Interna do Trabalho de Conclusão do Curso a ser elaborado pelo Colegiado de Curso”.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;
- Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas geográficos da região e o ensino da Geografia na rede escolar, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;
- Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos às atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

As atribuições dos professores orientadores são: estimular a criatividade, buscando novas propostas para o enriquecimento técnico-científico da área de Geografia; observar a relação de comprometimento com o acadêmico, procurando orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento do trabalho, não descartando a responsabilidade do acadêmico, evitando que este se submeta à dependência das orientações para trabalhar, deixando de se voltar às necessidades próprias de seu trabalho. Incentivar o acadêmico, sempre que necessário, a buscar apoio com professores de áreas específicas que venham contribuir com o resultado final, sem ônus para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, não se abstendo de seu compromisso de orientador principal. Respeitar os princípios éticos, fazendo, sempre que necessário, uma discussão prévia do objetivo final do trabalho junto com o acadêmico. Assessorar os acadêmicos na elaboração do projeto, bem como, no acompanhamento da execução das atividades previstas no projeto; contribuir, tecnicamente,

para a solução de problemas ou dúvidas que o acadêmico encontrar no desenvolvimento do trabalho. Orientar na identificação de recursos bibliográficos que se destinem à fundamentação de aspectos teóricos. Orientar o acadêmico na elaboração técnica e científica e presidir as Bancas Examinadoras do TCC.

XIX - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Complementares - AC, pelos alunos, para efeito de integralização do currículo pleno, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades, além de outras aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

I - participação em atividades acadêmicas (monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos especiais, eventos acadêmicos, estágio curricular não obrigatório, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas);

II - participação em atividades científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica, estágios de iniciação científica);

III - participação em atividades culturais (projetos e ou atividades de extensão, projetos ou eventos culturais, festivais, exposições).

A participação dos acadêmicos em atividades acadêmico-científico-culturais, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, serão consideradas como atividades complementares se devidamente reconhecidas pelos respectivos coordenadores e registradas nas Pró-Reitorias competentes.

Feita a expedição do certificado das atividades complementares, a Divisão responsável pela mesma encaminhará à Divisão de Assuntos Acadêmicos, a relação dos alunos para efetivação do registro em histórico escolar.

Os cursos especiais devem versar sobre conteúdos não contemplados nas disciplinas do currículo do curso e aprovados, em primeira instância, pelo respectivo coordenador do curso.

XX - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As horas destinadas às atividades práticas, previstas na matriz curricular do curso serão operacionalizadas por meio de seminários temáticos, oficinas e projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Projetos de Pesquisa e Extensão: são temas a serem definidos de acordo com as linhas temáticas existentes no curso pesquisados pelos alunos, desde a primeira série do curso, e sob a tutela de um orientador. É importante ressaltar que os conhecimentos resultantes desses projetos poderão ser estendidos à comunidade, além das tradicionais atividades de regência.

Oficinas: constam de atividades, geralmente de cunho prático, de complementação à formação do acadêmico. Em outras palavras, serão definidas como o *lócus* de construção de materiais que subsidiarão as aulas teóricas e de laboratório. Estas oficinas podem, ainda, se constituir de

Projetos de Ensino, os quais atuarão como implementação e aprofundamento das disciplinas que compõem o Currículo do Curso.

Laboratórios: os laboratórios serão espaços para o desenvolvimento de atividades práticas, que objetivam vivenciar conteúdos teóricos e metodológicos, onde os alunos poderão ser divididos em turmas de, no mínimo, vinte alunos, considerando a lotação de professores e espaço disponível, para frequentar laboratórios de cartografia e de ensino.

Outra sistemática para os laboratórios é a realização de atividades de campo, viagens de estudos e/ ou excursões e outras como atividades práticas complementares às atividades encaminhadas nos laboratórios.

Seminários Interdisciplinares: Os seminários interdisciplinares constituem-se num espaço fundamental para que os acadêmicos realizem discussão e reflexão sobre os trabalhos realizados, e para que apresentem aos universitários e à comunidade interna e externa os resultados de pesquisas concluídas ou em andamento. Ressalta-se que os seminários interdisciplinares deverão envolver o maior número possível de disciplinas, professores e alunos. Os seminários objetivam, ainda, a formação de grupos de pesquisa com vistas à integração de temas afins.

XXI - FORMAS DE INGRESSO

Para ingressar no Curso de Geografia, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o candidato deverá submeter-se ao processo seletivo de acordo com a legislação vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ou apresentar diploma de conclusão de Curso Superior, sendo que esta última opção está condicionada à existência de vagas conforme estabelece a legislação vigente e de transferência externa.

XXII - SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

| 1 SÉRIE | | | | |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------------|----------------------------|------------------|
| Disciplinas | C/H. Semanal | C/H anual (Prática) | C/H anual (Teórica) | C/H total |
| Introdução à Ciência Geográfica | 03 | - | 102 | 102 |
| Fundamentos de Geologia | 02 | 22 | 46 | 68 |
| Introdução à Ciência da Computação | 02 | 48 | 20 | 68 |
| Sociologia Aplicada à Geografia | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Língua Portuguesa | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Introdução a Metodologia Científica | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Cartografia Temática | 02 | 20 | 48 | 68 |
| História Econômica | 02 | 10 | 58 | 68 |
| História e Filosofia da Educação | 03 | - | 102 | 102 |
| Total Geral | 20 | 140 | 540 | 680 |

| 2 SÉRIE | | | | |
|------------------------------|--------------------|----------------|----------------|------------------|
| Disciplinas | C/H Semanal | Prática | Teórica | C/H total |
| Fundamentos de Geomorfologia | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Psicologia da Educação | 03 | 20 | 82 | 102 |
| Geografia Urbana | 03 | 20 | 82 | 102 |

| | | | | |
|--------------------------------------|-----------|------------|------------|------------|
| Geografia Agrária | 03 | - | 102 | 102 |
| Organização do Espaço Mundial | 03 | 20 | 82 | 102 |
| Geografia Regional | 02 | - | 68 | 68 |
| Biogeografia | 03 | 10 | 92 | 102 |
| Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Total Geral | 21 | 100 | 614 | 714 |

| 3 SÉRIE | | | | |
|--|--------------------|----------------|----------------|------------------|
| Disciplinas | C/H semanal | Prática | Teórica | C/H total |
| Climatologia | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Tópicos em Educação Especial | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Organização do Espaço Brasileiro | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Fundamentos de Pedologia | 02 | 10 | 58 | 68 |
| Didática | 03 | 20 | 82 | 102 |
| Teoria e Método da Geografia | 03 | 20 | 82 | 102 |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 06 | 136 | 68 | 204 |
| Total Geral | 22 | 236 | 512 | 748 |

| 4 SÉRIE | | | | |
|--------------------------------------|---------------------|----------------|----------------|-------------------|
| Disciplinas | C/H. Semanal | Prática | Teórica | C/H. Total |
| Geografia de Mato Grosso do Sul | 03 | 20 | 82 | 102 |
| Geografia Cultural | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Geografia Ambiental | 03 | 30 | 72 | 102 |
| Fundamentos de Hidrologia | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Dinâmica Populacional | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Geografia Econômica | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Tópicos Especiais em Etnia e Gênero | 02 | 20 | 48 | 68 |
| Estágio Curricular Supervisionado II | 06 | 136 | 68 | 204 |
| Total Geral | 22 | 286 | 462 | 748 |

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso | 136 |
|---------------------------------------|------------|

| | |
|----------------------------------|------------|
| Atividades Complementares | 200 |
|----------------------------------|------------|

Obs. As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução CEPE-UEMS nº 357, são constituídas pelas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Resumo da Matriz Curricular:

| Composição do Currículo | | |
|-----------------------------------|----------------|-------------------|
| Disciplinas | CH/aula | CH/relógio |
| Carga Horária das Disciplinas | 2.482 | 2.068 |
| Estágio Curricular Supervisionado | | 408 |
| Trabalho de Conclusão do Curso | | 136 |
| Atividades Complementares (AC) | | 200 |
| Total de Carga Horária | 2.482 | 2.812 |

XXIII. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Objetivos:

- Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico;
- Reconhecer os principais paradigmas do pensamento geográfico e sua relação nas perspectivas da Geografia para o século XXI.

Ementa:

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Paradigmas principais. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CLAVAL, P. **Evolución de la geografía humana**. Barcelona: Oikos-Tau, 1974.
- ESTÉBANEZ, J. **Tendências y problemática actual de la geografía**. Madrid: Ancel, 1982.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e geógrafos: a Geografia Humana anglo-americano desde 1945**. São Paulo: Difel, 1986.
- MONTEIRO, C. A. de F. **A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências**. São Paulo: IGEOG/USP, 1980.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- SODRÉ, N. W. **Introdução à geografia: Geografia e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 1974.

FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

Objetivos:

- Abordar os conceitos básicos de geologia e suas aplicabilidades na Geografia.

Ementa:

A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Materiais terrestres: minerais e rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Formação de rochas sedimentares. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea. Vulcanismo, plutonismo, metamorfismo. Deformação da crosta terrestre: dobras e falhas. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções.

Bibliografia Básica:

- GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- LEINZ, V. & AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LCT, 1998.
- TEIXEIRA *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Textos, 2000.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Objetivos:

- Identificar e construir redes de informação de dados e sistemas de informação básica aplicada à Geografia utilizando novas tecnologias.

Ementa:

Histórico e evolução dos computadores. Componentes de um computador e seus princípios de funcionamento. Softwares aplicativos. Sistema operacional Windows. Editor de texto Word. Planilha eletrônica Excel. Power Point e apresentação de slides. Internet e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

GREC, W. **Informática para Todos**. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. L. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: LTC, 1995.

MOURA, G.A. C. **Internet – Guia do Usuário**. São Paulo: Atlas, 1997.

SOCIOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA**Objetivos:**

- Fornecer uma visão geral da Sociologia englobando o contexto histórico de seu surgimento.
- As fundamentações e principais teóricos da Sociologia.
- Esclarecer o conceito e a função social das ideologias e as implicações histórico-estruturais.
- Examinar os intérpretes e as interpretações das sociedades latino-americanas, enfocando especialmente a história social do Brasil.
- Analisar os processos sociais que conduzem à mudanças históricas.
- Possibilitar que o egresso identifique parâmetros da sociologia e os utilize para elaborar uma crítica histórica viabilizando a transdisciplinaridade da História com as Ciências Sociais.

Ementa:

Contexto Histórico do surgimento da sociologia: Revolução Francesa e Revolução Industrial. A formação do pensamento sociológico de Augusto Comte com o positivismo e a formação da teoria sociológica com Émile Durkheim e Max Weber. O Contrato Social de Rousseau. Ideologia: Karl Marx e a teoria da alienação. A distinção entre conhecimento científico e senso comum. O Pensamento sociológico Latino-Americano.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. Introdução ao Jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BORON, A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BRAVERMAN, H. O. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

DUMONT, L. **O individualismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DURKHEIM É. **Sociologia**. Org. de José Alberto Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978.

FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. (orgs.) **Sociologia e sociedade. Leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril, 1978.

ROUSSEAU, J. J. **Os pensadores**. Porto Alegre: O Globo, 1973. Livro III e IV.

SOARES, M. S. A. **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed.UFRGS /CNPQ, 1985.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Belo Horizonte-MG: Itatiaia, 1977.

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos:

- Desenvolver habilidades para a distinção dos aspectos lingüísticos e textuais, bem como, uma da língua e suas variedades lingüísticas;
- Interagir com as concepções de texto/discurso e os diferentes gêneros textuais.
- Produzir textos, levando em conta a diversidade lingüística, os objetivos comunicativos e as demandas específicas do curso de Geografia.

Ementa:

Estudo dos fatores lingüísticos e extralingüísticos – envolvidos no processo de recepção de texto/discurso. Leitura de texto/discurso, levando-se em conta as condições de produção discursiva e buscando a formação de habilidades para a leitura de textos específicos às diversas disciplinas de interesse do curso.

Bibliografia Básica:

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1989.
- BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: Queroz, 1986.
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1999.
- CASTRO, M. F. **Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1989.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
- MADRYK, D. & FARACO, A. **Prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA:**Objetivos:**

- Identificar o conceito de conhecimento e seus diferentes níveis.
- Estabelecer a função da relação entre a Metodologia Científica e a Universidade.
- Identificar os fatores histórico-político-sócio-científicos responsáveis pelo desenvolvimento das Universidades no Brasil e no Mundo.
- Caracterizar o Método Científico e os procedimentos metodológicos para a eficiência na pesquisa e nos estudos.
- Identificar as normas da ABNT.

Ementa:

Introdução à Metodologia Científica Aplicada à Geografia. O conhecimento e seus Níveis. A Metodologia Científica e a sua relação com a Universidade. Histórico das Universidades no Brasil e no mundo. O Método Científico. Noções de Pesquisa. Eficiência nos estudos. As Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 6023**: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LUCKESI, C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

YÁZIGI, E. **Deixe a sua estrela brilhar:** criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Editora Plêiade, 2005.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Objetivos:

- Compreender o estudo da geografia física;
- Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografias;
- Identificar para construção e dos estudos dos mapas, os de orientação, coordenadas geográficas e fusos horários.
- Rever os métodos de estudo de mapas e cartas;
- Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Ementa:

Estudo de mapas. Orientações e rumos. Coordenadas Geográficas. A Construção de Cartas e mapas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Declinação magnética da terra. Escalas. Fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Relação entre cartografia sistemática e cartografia temática. Normas e orientação metodológica da representação cartográfica dos fenômenos estáticos e dinâmicos. Execução, leitura e interpretação de cartas temáticas em diferentes formas de representação. Trabalho de campo em cartografia aplicado à Geografia. Sensoriamento remoto e análise geográfica de elementos da superfície da terra. Elaboração de mapas ou croquis físicos e humanos para uso geográfico.

Bibliografia Básica:

- JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus: 1990.
- LIMA, S. T. de. **Análise crítica das representações cartográficas nos livros didáticos de 1º e 2º Graus**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, AGB. São Paulo: 1992. N. 70.
- OLIVEIRA, L. de. **Estudo metodológico e cognitivo de mapas**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.
- RANGLES, W. G. L. **Da Terra plana ao globo terrestre**. Campinas. Papyrus: 1994.
- SIMIELLEI, M. E. R. *et al.* **Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB- São Paulo: HUCITEC, 1996.

HISTÓRIA ECONÔMICA

Objetivos:

- Identificar os aspectos histórico-sócio-econômico-cultural do mundo e do Brasil.

Ementa:

História econômica geral. Os modos de produção. Os ciclos econômicos do Brasil. História Política do Brasil. Relações sócio-econômicas no Brasil.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, J. L. de. **Épocas de Portugal econômico**. Lisboa: Clássica Ed., 1973.
- BENEVIDES, M.V. **O Governo Kubitscheck**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BEOZZO, J. A. **A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CANO, W. **Formação econômica regional do Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2002.
- CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na história do Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.
- DIAS, C.M. (org). **História da colonização portuguesa do Brasil**. Portos: Litografia Nacional, 1926.
- FURTADO. C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1991.
- FLORENTINO, M. **Em costas negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GORENDER, J. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 2001.
- HOBBSBAWN, E. **A era do capital (1848 – 1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e Voto**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- _____. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- REIS, J. J. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, G. S. de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Ed. Nacional, 1971.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

Objetivos:

- Proporcionar fundamentação para a reflexão histórico-filosófica da Educação.
- Identificar os principais fundamentos da educação, bem como as correntes pedagógicas.
- Estabelecer relação entre filosofia e educação
- Promover a análise e discussão da educação brasileira desenvolvida nos diferentes períodos da história do país.
- Estudar a educação com vistas à atuação objetiva na realidade educacional brasileira.

Ementa:

Fundamentos e importância. Correntes filosóficas e educacionais. Relação entre filosofia, educação e ideologia. Revolução industrial e educação. A educação no Brasil Colonial, Imperial e Republicano. Valores, ética e cultura. A educação no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GALLO, S. (coord). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GHIRALDELLI, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez: 1994.
- MANACORDA, M. A. **História da educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez; 1998.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

2ª. SÉRIE

FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

Objetivos:

- Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica;
- Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo;

- Construir as bases teóricas conceituais para o estabelecimento das relações entre as formas de relevo e seus processos geradores;

Ementa:

Fundamentos de Geomorfologia, processos morfo-estruturais, análise das influências dos elementos naturais e da ação antrópica na elaboração das formas de relevo.

Bibliografia Básica:

- AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHRISTOFOLETTI, A.. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
- CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia ambiente e planejamento a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**Objetivos:**

- Possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios e concepções teóricas da psicologia.
- Apresentar os pressupostos teóricos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil no sentido de contribuir com a formação docente numa perspectiva crítica.
- Entender o processo de desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotoras, social, afetiva e intelectual.

Ementa:

Introdução à psicologia: história e conceitos. A psicologia na educação. Comportamento humano, personalidade, relações sociais e afetivas. Motivação da aprendizagem. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos implicados nas práticas pedagógicas em situação escolar. A produção do fracasso escolar.

Bibliografia Básica:

- BOCH, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 1995.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1989.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU. 2003.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo a criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: EPU, 2001.

GEOGRAFIA URBANA**Objetivos:**

- Discutir os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico.
- Analisar o processo de urbanização no Brasil.

- Analisar o processo de urbanização no mundo.
- Tecer considerações sobre os diferentes modos de vida nas metrópoles brasileiras e os movimentos sociais urbanos.

Ementa:

A Geografia Urbana e a análise do fenômeno urbano. O espaço urbano e seu processo histórico de produção no Brasil e no mundo. Paisagem e uso do solo urbano. Valor e renda da terra urbana. Processo de urbanização brasileira e o papel hegemônico da metrópole no capitalismo. Cidade brasileiras: questões sociais e ambientais.

Bibliografia Básica:

- ABREU, M. Contribuição ao estudo do papel dirigente do Estado na evolução da estrutura urbana. In: **Revista Brasileira de Geografia**. 43(4), 1981.
- CARLOS, A. F. A. (org). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. **Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.
- _____. Mudança tecnológica, reestruturação econômica e a nova divisão espacial do trabalho. In: **Espaço e Debates**. nº 17, 1986.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1988.
- GEIGER, P. P. **A rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1988.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- SOUZA, M. J. L. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.
- YÁZIGI, E. **Civilização Urbana: Planejamento e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Objetivos:

- Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho nas atividades agrárias.
- Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos.
- Analisar as diferentes concepções teórico-metodológicas no estudo da geografia agrária.
- Enfatizar as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil.

Ementa:

A questão agrária. O espaço agrário e suas características nas sociedades contemporâneas. Renda da terra. A organização do espaço agrário brasileiro: gênese e transformação das relações de produção no campo.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a agricultura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2000.
- ALMEIDA, J. **A construção social de uma nova agricultura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

- DELGADO, G. da C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. Campinas: Ícone, 1985.
- FERNANDES, B. M. **MST. Formação e territorialização**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- FERREIRA, A. D. D. & BRANDENBURG, A. (Orgs.). **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Ed. UFPR, 1998.
- GRAZIANO NETO, F. **Qual reforma agrária? Terra, pobreza e cidadania**. São Paulo: Geração Editorial, 1996.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.
- IANI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.
- MARTINS, J. de S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2000.
- _____. **A militarização da questão agrária no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção na agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
- PRADO JR., C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- STÉDILE, J. P. (coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.
- VALVERDE, O. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- VEIGA, J. E. da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Objetivos:

- Discutir o processo de trabalho no sistema capitalista e sua relação com a produção do espaço geográfico;
- Definir e contextualizar espaço geográfico, território e região;
- Analisar a constituição dos blocos econômicos mundiais por meio da regionalização do espaço mundial;
- Discutir a forma pelo qual o espaço produzido é pensado e sua regionalização na ordem mundial;
- Analisar possíveis características e conseqüências da nova ordem mundial na transformação sócio-econômico-político regional.

Ementa:

O processo de trabalho e a organização do espaço. Regionalização do espaço mundial na nova ordem internacional. O desenvolvimento dos sistemas de acumulação de capital: taylorismo, fordismo e acumulação flexível. A constituição dos novos blocos econômicos mundiais. Regionalização do espaço mundial e seu reflexo na transformação sócio-econômico-político regional.

Bibliografia básica:

- BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- HARVEY, D. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: LOYOLA, 1998.
- IANNE, O. **A era global**. São Paulo: UNESP, 1992.
- IANNI, O; OLIVEIRA, F.; ARLANCH, M. (ORG.). **Civilização Brasileira Globalização, Regionalização e Nacionalismo**. São Paulo: UNESP, 1995.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.
- _____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SCARLATO, F. C. & ARROYO, M. (orgs). **Fim de século e globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1997, pp. 23-45.
- SILVA, A. C. **Geografia e Lugar Social**. São Paulo: Contexto, 1995.

GEOGRAFIA REGIONAL

Objetivos:

- Analisar as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.
- Proporcionar a compreensão das teorias de região no processo histórico do pensamento científico e geográfico.
- Apreensão das regionalizações realizadas a partir das teorias em foco.

Ementa:

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. Regionalização brasileira em questão. Conceito de região econômica e planejamento.

Bibliografia Básica:

- BECKER, B. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- GOMES, P. C. *et al* (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2002.
- OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SOJA, E. **Geografias Pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

BIOGEOGRAFIA

Objetivos:

- Compreender a distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço, através da relação homem x natureza.
- Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. As tendências teóricas da biogeografia.

Ementa:

Conceitos fundamentais em Biogeografia. As grandes unidades fitogeográficas existentes no planeta. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo dos seres vivos. Os domínios dos ecossistemas brasileiros.

Bibliografia Básica:

- AB´SABER, A. **Os domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevô**. São Paulo: Contexto, 1989.
- CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F.; BECKER, B. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1997.
- CONTI, J. B. **A Geografia física e as relações sociedade natureza no mundo tropical**. São Paulo: Humanitas Publicações/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994. Ano 2, n.1.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1997.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente: UNESP, 1998.
- RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço. Problemática Ambiental Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 68h

Objetivo Geral:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Ementa:

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

Bibliografia básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

Bibliografia Complementar:

VILHALVA, Shirley. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

3ª. SÉRIE

CLIMATOLOGIA

Objetivos:

- Possibilitar a formação no estudo das bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia.
- Desenvolver a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosférica.
- Levar à compreensão da relação clima (natureza) e atividades humanas (sociedade).
- Identificar como as conseqüências que a dinâmica atmosférica traz em termos de modificações na evolução da paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas.

Ementa:

Atmosfera, elementos e fatores do clima. Temperatura: estrutura térmica vertical e processos adiabáticos. Variações conforme a latitude e altitude. Instrumentos de medida. Pressão. Umidade. Dinâmica geral da atmosfera. Diversidade climática no espaço geográfico. O clima e o homem.

Bibliografia Básica:

- AYODE, J O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CONTI, J. B. A desertificação como tema de Estudo da Geografia Física. *In: Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, nº 63, 10 Sem/1986.
- LOMBARDO, M.A. **A ilha de calor nas metrópoles**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- _____. O Clima e a Cidade. *In: Boletim Climatológico*. Presidente Prudente: FCT/Unesp, n. 02, 1996.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- TOLENTINO, M.; ROCHA FILHO, R. C.; SILVA, R. R. **O azul do planeta: um retrato da atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 1995.
- TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Bernardo J. Lino do. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Objetivos:

- Possibilitar a compreensão da evolução da Educação Brasileira através da História e percebê-la como resultante das transformações sociais.
- Conhecer e interpretar a legislação educacional.

Ementa:

História da Legislação educacional brasileira. O contexto e o conteúdo das principais leis: Leis orgânicas: LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A educação na constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB 9394/96: Trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei: sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativo e financiamento. Currículo Escolar: Base comum nacional, parâmetros curriculares para o ensino e currículo oculto.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988/ organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Emenda Constitucional nº 14/96**. Modifica arts. 34,208,211 e 212 da Constituição federal e da nova redação ao art.60 do ato das Disposições Transitórias: Centro de Documentação e Informação dos deputados, 1997.
- _____. **Lei nº 9394/ 96**, de 20/12/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.
- BREJON, M. (org.) **Estrutura e funcionamento de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BREZINSKI, I. (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.
- CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- KUENZER, A. **As políticas públicas neoliberais para o ensino médio**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MONLEVADE, J.A. & SILVA, M.A. **Quem manda na Educação no Brasil**. Brasília: IDEA, 2000.
- ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs.) **Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1999.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Objetivos:

- Propiciar conhecimentos básicos sobre a educação especial, as necessidades especiais e o paradigma da inclusão.
- Identificar as possibilidades educacionais das crianças portadoras de necessidades especiais.
- Discutir as políticas de atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais.

Ementa:

Educação especial: sujeitos, história, conceitos, paradigmas, modalidades, currículo e didática. Políticas de atendimento ao portador de necessidades especiais. Integração x inclusão x segregação. Fundamentos teórico-metodológicos da educação especial, ação do Estado, práticas escolares e atendimento não-escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas gerais sobre necessidades especiais**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

FERREIRA, J. R. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. Cadernos CEDES, Ano XIX, nº. 46, set. 1999.

JANNUZZI, G. M. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M. C. (Org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

MAZZOTA, M. J. S. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Brasília, ed. Qualidade, v. I, p. 48-53, 1998.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

Objetivos:

- Identificar e compreender as formas da organização espacial brasileiro desde a ocupação até o presente momento histórico.
- Analisar as relações entre campo e cidade no Brasil e suas influências na dinâmica populacional e nas desigualdades regionais.
- Compreender a inserção brasileira no contexto internacional.

Ementa:

Processo de formação do território brasileiro. Noções fundamentais: espaço, território, região, paisagem e lugar. As relações campo/cidade e as redes territoriais no Brasil. Questões regionais no Brasil. Aspectos demográficos da organização espacial brasileira. Inserção do Brasil nos blocos de poder e na economia mundial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 4. Ed., São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

_____. **Questão do Território no Brasil**. Recife: HUCITEC/IPESPE, 1985.

BECKER, B. K; EGLER, C.A. G. **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

BURSZTYN, M. **O poder dos donos**. Petrópolis: Vozes, 1984.

- CASTRO, J. **Geografia da fome**. 8. ed., São Paulo: Brasiliense, Vol. VII, 1963.
- CHAUÍ, M. Brasil. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2000.
- FIORI, J. L. **Brasil no espaço**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREYRE, G. **Casa – grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1977.
- GONÇALVES, M. F. (Org.). **O novo Brasil Urbano: impasses, dilemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- GRAZIANO, J. **A nova dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.
- OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA

Objetivos:

- Analisar a estrutura dos solos. Compreender o solo como recurso natural.
- Propiciar a aquisição de diferentes formas de observação e estudo dos solos.
- Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos.

Ementa:

As diversas abordagens conceituais de solos e Pedologia. Os elementos dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos: a macro e a micro-morfologia. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem. Problemas gerais da classificação dos solos. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.

Bibliografia Básica:

- BUNTING, B. T. **Geografia dos solos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- LEPSCH, I. F. **Solos, formação e conservação**. São Paulo: Melhoramentos, 1982.
- MONIZ, A. C. (coord). **Elementos de Pedologia**. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1972.
- PEDRO, G. A alteração das rochas em condições superficiais (perimorfismo): caracterização geoquímicas processos fundamentais, *In: Notícia Geomorfológica*. 9 (17), Campinas, 1969.

DIDÁTICA

Objetivos:

- Analisar o processo ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a democratização de uma educação de qualidade.
- Possibilitar maior compreensão dos saberes implicados na formação do educador.
- Proporcionar uma reflexão sobre a importância do planejamento de ensino e da avaliação na organização do trabalho pedagógico.
- Refletir sobre o ato avaliar, apontando sua importância e função na tarefa docente.

Ementa:

Tendências pedagógicas. A relação ensino-aprendizagem. O contexto da escola e o planejamento de ensino. Fundamentos didáticos do ensino de geografia. Concepções de avaliação. Avaliação da aprendizagem. A formação e o papel do professor.

Bibliografia Básica:

- CANDAUI, V.M. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1998.

- CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas/ SP: Papirus, 1997.
- FARIA, W. **Aprendizagem e planejamento do ensino**. São Paulo: Ática, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HADJ, C. **A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.
- HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- _____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- MENEGOLLA, M; SANTANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 5. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
- SACRISTÁN, J. G. e GOMÈZ, P. **Compreender e transformar o ensino**. ARTMED: Porto Alegre RS, 1997.
- SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- SOUSA, C. P. de (org) **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas, SP: 1993.
- VEIGA, I. P. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

Objetivos:

- Fornecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina.
- Discutir os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas.

Ementa:

Teoria do Conhecimento. Senso comum e Ciência. O ato cognitivo. Objeto e método. Os métodos: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético. Conhecimento e ideologia. A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. O Positivismo. O Neo-kantismo. O Marxismo. O Positivismo Lógico. O quantitativismo. A teoria dos Sistemas. A Fenomenologia. O Estruturalismo.

Bibliografia Básica:

- AGB/RJ. Metodologia em Geografia. *In: Boletim Carioca de Geografia*. Rio de Janeiro, 1976.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
- GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1972.
- HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.
- LACOSTE, Y. **A geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas-SP: Papirus, 1989.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SANTOS, D. **A reinvenção do espaço**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **Questões de método**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

YAZIGI, E. **Deixe a sua estrela brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento**. São Paulo: CNP/Editora Plêiade, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Objetivos:

- Compreender o significado político-pedagógico do ensino de geografia na sociedade brasileira contemporânea.
- Parâmetros Curriculares Nacionais o conhecimento teórico obtido no curso superior de Geografia.

Ementa:

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o ensino fundamental.

Realidade brasileira e conteúdos programáticos.

Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

I - Geografia e educação: Aspectos gerais. Educação e ensino da geografia na realidade brasileira. Geografia, sua natureza e função no contexto atual do ensino médio. Geografia como ciência e como disciplina escolar. II – Formação do professor de geografia. O conteúdo do curso de licenciatura em geografia. Aspectos teórico-metodológicos. A função do professor e sua inserção na sociedade. III - Método e conteúdo de ensino de geografia. Aspectos gerais. O método e a praxis. O livro didático de geografia. Análise dos planos de ensino de geografia. IV- Experiências de aprendizagem em geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos.

Bibliografia:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia**. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEM, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CUNHA, M. I. da. **O professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1994.

4ª SÉRIE

GEOGRAFIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Objetivos:

- Estudar o processo de formação e povoamento do estado de Mato Grosso do Sul;
- Discutir os agentes históricos de transformação do Estado e seu reflexo na atual configuração espacial e territorial;
- Analisar as atividades econômicas do Estado e sua relação com a transformação espacial e ambiental;
- Analisar o Estado nos eixos de integração e desenvolvimento;
- Realizar atividade prática para discutir e analisar a transformação espacial e territorial com o desenvolvimento das atividades econômicas regionais.

Ementa:

O processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. Agentes sócio-econômicos e históricos de formação e transformação do Estado: Guerra do Paraguai, erva mate, migrações, índio e negros. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agricultura, indústria e turismo. A produção e desenvolvimento regional e sua

relação com a questão ambiental. Mato Grosso do Sul no contexto dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. Especificidades geofísicas.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Larangeira.** Londrina/PR: Ed. UEL, 1997.
- BENJAMIN, C. et all. **A opção brasileira.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BERTRAN, P. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil.** Brasília: Codeplan, 1988.
- CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso.** Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 1995.
- LAMOSO, L. P. Transformações recentes no território sul-mato-grossense *In: Revista de Geografia.* Campo Grande: Ed. UFMS, jul./dez. 1999, p.31-43.
- SILVA, J. V. **A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica.** Cuiabá/MT: UFMT: 1996.
- OLIVEIRA, T. C. M. de. **Uma fronteira para o por do sol.** Campo Grande: Editora UFMS, 1998.
- _____. A reprodução do espaço burguês do Mato Grosso do Sul. *In: Revista Científica da UFMS.* Campo Grande: 2 (2) 21-28, 1995.
- _____. A agroindústria e a reprodução do espaço. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001.
- MORETTI, E. & BANDUCCI, Á. **Qual o paraíso?** Campo Grande/MS: UFMS/Cronos, 2001.

GEOGRAFIA CULTURAL

Objetivos:

- Analisar as relações entre cultura e a geografia.
- Compreender as diferentes formas de cultura e o local.
- Abordar a questão do cotidiano na cultura e na geografia.
- Interpretação da paisagem a partir dos referenciais teóricos da geografia cultural.

Ementa:

Origem e evolução das interpretações culturais na geografia. Conceito de cultura. O cotidiano e a relação espacial. Cultura, vida social e domínio de espaço. Cultura e paisagem. Geohistória das culturas. A geografia dos gêneros de vida, dos modos de vida e do habitat. As novas tendências da geografia cultural.

Bibliografia Básica:

- BECKER, B. **Amazônia.** Rio de Janeiro, Ática, 1990.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. O imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. *In: CASTRO, I.; GOMES, P. (orgs.). Explorações geográficas.* Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- CLAVAL, P. **O território na transição da pós-modernidade.** Niterói, Geografia Niterói, ano 1, n.º 2, 1999.
- _____. **Geografia Cultural.** Florianópolis, UFSC, 1999.
- HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos.** Niterói, Contexto, 2002.
- HALL, S. **A identidade Cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
- LAPLATINE, F. & TRINDADE, L. **O que é imaginário.** São Paulo, Brasiliense, 1997.
- MARTINS, J. S. **A fronteira: a degradação do outro nos confins do Humano.** São Paulo, Hucitec, 1997.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA R. L. **Geografia Cultural: um século.** Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica tempo, razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **Técnica, tempo e espaço: globalização e meio técnico-científico e informacional**. São Paulo, Hucitec, 1993.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

GEOGRAFIA AMBIENTAL

Objetivos:

- Propiciar aos acadêmicos uma reflexão do desenvolvimento da história contextualizando-a com a crise ambiental.
- Analisar e discutir as propostas de superação dos problemas ambientais por meio da sustentabilidade e da educação ambiental.
- Discutir e propor formas para a realização da educação ambiental na escola e na sociedade.
- Realizar atividade de campo junto à comunidade e/ou escola para estudos, discussões e desenvolvimento de material didático-pedagógico.

Ementa:

A crise ambiental no final do século XX. As propostas para superação da crise: desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A Legislação de educação ambiental na política educacional. A educação ambiental na escola e na sociedade. Elaboração de material didático-pedagógico sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento E Natureza: Estudos Para Uma Sociedade Sustentável**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Meio ambiente: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Gaia, 1997.

GRUNN, M. **Ética e meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, B S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAMENTOS DE HIDROLOGIA

Objetivos:

- Conhecer a importância e aplicabilidade dos estudos hidrológicos.
- Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico.
- Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.
- Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.

Ementa:

A água como fator de desenvolvimento sócio-econômico. O ciclo hidrológico. Hierarquização de bacias hidrográficas como unidade de planejamento e gestão territorial. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Metodologias de medida de vazão fluvial. A água como fator de desenvolvimento. Conservação de bacias hidrográficas.

Bibliografia Básica:

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise morfométrica de bacias hidrográficas**. Not. Geomorf. 9 (18): 35-64. 1969.

GREGORY, K.J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TUCCI, C.E.M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre, UFRGS, 1993.

VILLELA, S. M. & MATOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo, McGraw-Hill, 1975.

DINÂMICA POPULACIONAL

Objetivos:

- Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.
- Abordar os aspectos do desenvolvimento humano.
- Analisar as causas do crescimento demográfico da população.
- Rever a dinâmica econômica populacional.
- Reconhecer os fluxos migratórios da população.
- Analisar a relação capital x trabalho com a dinâmica populacional.

Ementa:

Dinâmica econômica populacional e suas principais teorias. Fluxos migratórios. Índice de desenvolvimento humano. Relação capital x trabalho e a dinâmica populacional.

Bibliografia Básica:

- DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.
- GEORGE, P. **O homem na Terra**. Rio de Janeiro: Edições 70. Brasil Ltda, 1979.
- IBGE, **Anuário Estatístico do Brasil, 1996**. Rio de Janeiro: 1997.
- _____. **Anuário Estatístico, 2000**. Rio de Janeiro: 2000.
- SILVA, A. C da S. **Geografia e o lugar social**. São Paulo: Contexto, 1985.
- SANTOS, M. *et. al.* **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpuh, 1994.
- DERRUAU, M. **Geografia humana**. Barcelona: Vicens-Vives, 1961
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980
- GEORGE, P. **Populações ativas**. São Paulo: Difel, 1979
- _____. **Sociedades em mudança**. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1982
- _____. **Geografia da população** 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991. (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973)
- HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1985.
- SANTOS, M. **Economia espacial**. Críticas e Alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Objetivos:

- Discutir o conceito de economia política.
- Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX, em especial as proposições e ações do nacional-desenvolvimentismo.
- Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações sócio-econômicas nos anos 1990.
- Estudar as causas e conseqüências da segunda guerra mundial e sua relação com a transformação econômica mundial. Analisar a conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 1990, discutindo e refletindo seu reflexo na produção do espaço geográfico.

Ementa:

Conceitos de economia política. O desenvolvimento econômico brasileiro no século XX: o nacional desenvolvimentismo. O liberalismo e o neoliberalismo e as propostas de desenvolvimento mundial. Globalização, regionalização e as transformações sócio-econômicas nos anos 90. A segunda Guerra mundial e a reconstrução econômica pós-guerra. Conjuntura econômica brasileira a partir dos anos noventa: privatizações e abertura econômica seus reflexos na produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes/CEBRAP, 1981.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.
- _____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Edusp, 2003.
- _____. (ORG.) **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.
- _____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ETNIAS E GÊNERO**Objetivos:**

- Reconhecer a contribuição sócio-econômico-político-cultural das etnias indígenas brancas e negras.
- Propiciar condições para a realização de ações que visem a valorização das políticas públicas nas diferentes etnias de Mato Grosso do Sul.
- Discutir as normas de combate à discriminação contra as populações negra, indígena e outras.
- Abordar as perspectivas de inclusão de gênero no âmbito sócio-político-econômico-cultural de Mato Grosso do Sul.

Ementa:

Abordagem sócio-econômico-cultural das etnias na construção da sociedade sulmatogrossense. Grupos étnicos de Mato Grosso do Sul e sua interação com a Universidade. Políticas públicas e o desenvolvimento de ações e estratégias para a população negra e indígena. Formas de proteção e promoção dos direitos da mulher. Formas de combate à discriminação.

Bibliografia Básica:

- ARENDDT, H. **Crises da república**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- _____. **A condição humana**. São Paulo: Forense/Universitária/Edusp, 1981.
- BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular**. São Paulo: Ática, 1991.
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- _____. **A era dos direitos**. São Paulo: Campus, 1992.
- BOSI, A. (org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.
- BRANDÃO, C. R. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1988.
- CALDEIRA, T. P. R. **A política dos outros (o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **Cultura e democracia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- COMPARATO, F. K. **Para viver a democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.

- ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- FAORO, R. **Os donos do poder**. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1980.
- HOBBSBAWN, E. **Era dos extremos: O breve século XX - 1914 - 1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- HOLANDA, S. B. H. **Raízes do Brasil**. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- KOWARICK, L. **As lutas sociais e a cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasil, Gênero e Raça**. Todos unidos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática brasileira. MTB, Assessoria Internacional, 1998, 81p.
- OLIVEN, R. J. **Violência e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Objetivos:

- A disciplina tem por objetivos despertar no aluno um conjunto de reflexões acerca do contexto atual do ensino de geografia no ensino médio, assim como avaliar em grupo, práticas mais adequadas e motivadores para a futura inserção deste aluno como professor de geografia no sistema educacional.

Ementa:

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o ensino médio.

Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do ensino médio.

PCN: específico. Parâmetros Curriculares Nacionais o conhecimento teórico obtido no curso superior de Geografia.

I - Geografia e educação: Aspectos específicos. Educação e ensino da geografia na realidade brasileira. Geografia, sua natureza e função no contexto atual do ensino médio. Geografia como ciência e como disciplina escolar.

II – Formação do professor de geografia no ensino médio. O conteúdo do curso de licenciatura em geografia. Aspectos teórico-metodológicos.

III - Método e conteúdo de ensino de geografia no ensino médio. Aspectos específicos. O método e a praxis. O livro didático de geografia. Análise dos planos de ensino de geografia.

IV- Experiências de aprendizagem em geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos.

Bibliografia:

CAVALCANTI, L de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MORETTO, V. P. **Prova um momento privilegiado de estudo não de acerto de contas**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.